

Querido aluno,

Este é um momento especial, que está nos convidando a repensar nossa rotina e nossas prioridades. Preparamos uma série de propostas de trabalho que tem como objetivo o desenvolvimento das competências que você precisa para sua formação.

Para que consigamos fazer tudo que precisamos no dia, é necessário aprender a organizar nosso tempo para cuidar de nossa saúde física, nosso lazer, alimentação e estudos.

Veja como fazer:

- Pegue uma folha de sulfite e divida em sete colunas, uma para cada dia da semana. Escreva no alto de cada coluna o nome do dia da semana.
- Divida a coluna com linhas e coloque os horários das atividades que planejou.
- Complete a tabela com as atividades que fará no dia. Não deixe de reservar o tempo para estudar, brincar, fazer exercícios (em casa mesmo), alimentar-se, dormir.
- Pregue em seu quarto e ao final do dia veja se cumpriu as tarefas programadas.

Domingo	Segunda	Terça	Quarta	Quinta	Sexta	Sábado
8h00 - Café						
8h30 - Estudar						
10h00 - Lanche						
10h30 - Estudar						
12h00 - Almoço						
13h00 - Atividade de lazer						
15h00 - Lanche						
15h30 - Praticar uma atividade física em casa						
16h00 - Assistir a um filme	16h00 - Ler um livro	16h00 - Jogar um jogo				
17h00 - Arrumar meu quarto						
19h00 - Jantar						
20h00 - Atividade de lazer						
22h00 - Dormir						

Para que você tenha qualidade na hora de estudar e cumprir suas atividades do dia, veja algumas dicas:

- Escolha um ambiente arejado, silencioso e bem iluminado em sua casa.
- Pegue todos os materiais que vai precisar para fazer as tarefas e os estudos.
- Deixe de lado as redes sociais e a televisão durante o tempo que você reservou para estudar.

Aprender a organizar nossa vida é de grande importância para seu futuro.

Bons estudos!

9º ano

Proposta de atividade 1

Tempo de estudo: 20 horas

Tema: Combatendo Fake News

Componentes curriculares envolvidos: História, Geografia, Matemática, Ciências, Língua Portuguesa

Habilidades presentes na atividade:

Língua Portuguesa

(EF09LP01) Analisar o fenômeno da disseminação de notícias falsas nas redes sociais e desenvolver estratégias para reconhecê-las, a partir da verificação/avaliação do veículo, fonte, data e local da publicação, autoria, URL, da análise da formatação, da comparação de diferentes fontes, da consulta a sites de curadoria que atestam a fidedignidade do relato dos fatos e denunciam boatos etc.

(EF89LP02) Analisar e comentar a cobertura da imprensa sobre fatos de relevância social, comparando diferentes enfoques por meio do uso de ferramentas de curadoria.

(EF89LP08) Planejar reportagem impressa e em outras mídias (rádio ou TV/vídeo, sites), tendo em vista as condições de produção do texto – objetivo, leitores/espectadores, veículos e mídia de circulação etc. – a partir da escolha do fato a ser aprofundado ou do tema a ser focado (de relevância para a turma, escola ou comunidade), do levantamento de dados e informações sobre o fato ou tema – que pode envolver entrevistas com envolvidos ou com especialistas, consultas a fontes diversas, análise de documentos, cobertura de eventos etc. -, do registro dessas informações e dados, da escolha de fotos ou imagens a produzir ou a utilizar etc., da produção de infográficos, quando for o caso, e da organização hipertextual (no caso a publicação em sites ou blogs noticiosos ou mesmo de jornais impressos, por meio de boxes variados).

Matemática

(EF09MA23) Planejar e executar pesquisa amostral envolvendo tema da realidade social e comunicar os resultados por meio de relatório contendo avaliação de medidas de tendência central e da amplitude, tabelas e gráficos adequados, construídos com o apoio de planilhas eletrônicas.

História

(EF09HI33) Analisar as transformações nas relações políticas locais e globais geradas pelo desenvolvimento das tecnologias digitais de informação e comunicação.

(EF09HI36) Identificar e discutir as diversidades identitárias e seus significados históricos no início do século XXI, combatendo qualquer forma de preconceito e violência.

Ciências

(EF09CI05) Investigar os principais mecanismos envolvidos na transmissão e recepção de imagem e som que revolucionaram os sistemas de comunicação humana.

Geografia

(EF09GE02) Analisar a atuação das corporações internacionais e das organizações econômicas mundiais na vida da população em relação ao consumo, à cultura e à mobilidade.

Instruções:

A cada semana você receberá um desafio para cumprir. Este desafio está relacionado com os conteúdos que vemos na escola.

Para organizar sua tarefa, veja as dicas abaixo:

- 1- Leia o desafio da semana.
- 2- Divida o tempo de estudo para que, em cada dia, você possa: ler os textos sugeridos, assistir aos filmes indicados e fazer suas anotações.
- 3- Ao final da semana, resolva o desafio proposto e envie o resultado.

Desafio:

A internet e as redes sociais são fontes locais de informação, entretenimento e relações infinitas, o que tem seu lado positivo, mas também um lado bem perigoso e negativo. Por ser um espaço livre, qualquer pessoa pode criar conteúdos, o que leva ao grande número de notícias falsas, as Fake News.

Seu desafio será criar um HQ para explicar às pessoas o que são Fake News, o perigo de espalhá-las e como descobrir se uma notícia é falsa ou verdadeira.

Para começar a pensar:



Disponível em: <https://www.saude.gov.br/fakenews>

Acesso em: 11/04/2020.

Para combater as Fake News sobre saúde, o Ministério da Saúde, de forma inovadora, está disponibilizando um número de WhatsApp para envio de mensagens da população. Vale destacar que o canal não será um SAC ou tira dúvidas dos usuários, mas um espaço exclusivo para receber informações virais, que serão apuradas pelas áreas técnicas e respondidas oficialmente se são verdade ou mentira.

Qualquer cidadão poderá enviar gratuitamente mensagens com imagens ou textos que tenha recebido nas redes sociais para confirmar se a informação procede, antes de continuar compartilhando. O número é (61)99289-4640.



Você já recebeu alguma fake news? Já compartilhou alguma fake news? Quais os perigos de uma notícia falsa? Como se assegurar que uma notícia é verdadeira?

Um pouco de teoria para ajudar em nosso desafio:

Texto 1:

Fake News

A divulgação de notícias falsas, conhecidas como fake news, pode interferir negativamente em vários setores da sociedade, como política, saúde e segurança.

Disponível em: <https://mundoeducacao.bol.uol.com.br/curiosidades/fake-news.htm>.

Acesso em: 11/04/2020.

Apesar de parecer recente, o termo fake news, ou notícia falsa, em português, é mais antigo do que aparenta. Segundo o dicionário Merriam-Webster, essa expressão é usada desde o final do século XIX. O termo é em inglês, mas se tornou popular em todo o mundo para denominar informações falsas que são publicadas, principalmente, em redes sociais.

O que significa fake news?

Não é de hoje que mentiras são divulgadas como verdades, mas foi com o advento das redes sociais que esse tipo de publicação popularizou-se. A imprensa internacional começou a usar com mais frequência o termo fake news durante a eleição de 2016 nos Estados Unidos, na qual Donald Trump tornou-se presidente. Fake news é um termo em inglês e é usado para referir-se a falsas informações divulgadas, principalmente, em redes sociais.

Na época em que Trump foi eleito, algumas empresas especializadas identificaram uma série de sites com conteúdo duvidoso. A maioria das notícias divulgadas por esses sites explorava conteúdos sensacionalistas, envolvendo, em alguns casos, personalidades importantes, como a adversária de Trump, Hillary Clinton.

Como funcionam as fake news?

Os motivos para que sejam criadas notícias falsas são diversos. Em alguns casos, os autores criam manchetes absurdas com o claro intuito de atrair acessos aos sites e, assim, faturar com a publicidade digital.

No entanto, além da finalidade puramente comercial, as fake news podem ser usadas apenas para criar boatos e reforçar um pensamento, por meio de mentiras e da disseminação de ódio. Dessa maneira, prejudicam-se pessoas comuns, celebridades, políticos e empresas.

É isso o que acontece, por exemplo, durante períodos eleitorais, nos quais empresas especializadas criam boatos, que são disseminados em grande escala na rede, alcançando milhões de usuários. O Departamento de Justiça Americano denunciou três agências russas, afirmando que elas teriam espalhado informações falsas na internet e influenciarem as eleições norte-americanas de 2016.

Existem grupos específicos que trabalham espalhando boatos. No entanto, não é fácil encontrar as empresas que atuam nesse segmento, pois elas operam na chamada *deep web*, isto é, uma parte da rede que não é indexada pelos mecanismos de buscas, ficando oculta ao grande público.

Para disseminar informações falsas, é criada uma página na internet. Um robô criado pelos programadores desses grupos é o responsável por disseminar o link nas redes. Quanto mais o assunto é mencionado nas redes, mais o robô atua, chegando a disparar informações a cada dois segundos, o que é humanamente impossível.

Com tamanho volume de disseminação de conteúdos, pessoas reais ficam vulneráveis às fake news e acabam compartilhando essas informações. Dessa forma, está criada uma rede de mentiras com pessoas reais.

Como os responsáveis pelas fake news atuam, geralmente, em uma região da *web* que é oculta para a grande maioria dos usuários, não é fácil identificá-los e, conseqüentemente, puni-los. Além disso, essas pessoas usam servidores de fora do país, em *lan houses* que não exigem identificação.

Exemplos e consequências de fake news

Qualquer tipo de informação falsa, da mais simples à mais descabida, induz as pessoas ao erro. Em vários casos, a notícia contém uma informação falsa cercada de outras verdadeiras. É principalmente nessas situações que estão escondidos os perigos das fake news, e suas consequências podem ser desastrosas.

Um caso que ficou conhecido e chegou ao extremo foi o da dona de casa Fabiane Maria de Jesus, que morreu após ter sido espancada por dezenas de moradores de Guarujá, no litoral de São Paulo, em 2014. A revolta dos moradores foi em virtude de informações publicadas em uma rede social, com um retrato falado de uma possível sequestradora de crianças para rituais de magia negra. A dona de casa foi confundida com a criminosa e acabou linchada por moradores.

Outro boato que tomou conta das redes e influenciou diretamente o calendário de vacinação infantil foi o de que algumas vacinas seriam mortais e teriam matado milhares de crianças. O impacto foi tão grande que doenças como o sarampo, do qual o Brasil era considerado livre, voltaram a acometer crianças.

Depois da greve dos caminhoneiros em 2018, que durou 11 dias, fechou rodovias de norte a sul do país e provocou desabastecimento de diversos produtos, alguns boatos de uma nova greve geraram tumulto nas grandes cidades. Em alguns municípios, filas de carros formaram-se em postos de combustíveis, pois as pessoas temiam o aumento do preço e até mesmo a falta do produto.

Em época de eleições, é comum candidatos ou eleitores usarem mentiras para levar vantagem. Com a presença de tantos eleitores nas redes sociais, uma mentira bem plantada pode alterar os rumos de uma eleição, como no caso das eleições de 2016 nos Estados Unidos.

Um dado grave que foi constatado pelos pesquisadores do Massachusetts Institute of Technology (MIT), nos Estados Unidos, é que a chance de uma notícia falsa ser repassada é consideravelmente maior que a de uma verdadeira. Foram analisadas 126 mil notícias, e percebeu-se que a probabilidade de republicar uma informação falsa é 70% maior do que a de republicar uma notícia verdadeira.

Como combater as fake news?

Para as autoridades, identificar e punir os autores de boatos na rede é uma tarefa muito difícil. No caso do Brasil, a legislação que prevê punição para esse tipo de crime não fala sobre internet, cita apenas rádio e televisão.

Alguns sites de fake news usam endereços e *layouts* parecidos com os de grandes portais de notícias, induzindo o internauta a pensar que são páginas de credibilidade. Por isso, todo cuidado é pouco na internet.

A maneira mais efetiva de diminuir os impactos das fake news é cada cidadão fazer sua parte, compartilhando apenas aquilo que tem certeza de que é verdade. O ideal é duvidar sempre e procurar informações em outros veículos, especialmente nos conhecidos como grande mídia.

No Brasil, existem agências especializadas em checar a veracidade de notícias suspeitas e de boatos, as chamadas *fact-checking*. Alguns grandes portais de notícias também criaram setores para checagem de informações.

Veja algumas páginas de *fact-checking* no Brasil:

- Agência Lupa
- Aos Fatos
- Truco
- UOL Confere
- Boatos.org
- E-farsas

Texto 2:

Origem do mal – O que são e como surgem as *fake news*

O compartilhamento de notícias falsas impacta negativamente a sociedade ao ponto de desestruturar setores da saúde, política, segurança e educação.

Disponível em: <https://escolaeducacao.com.br/o-que-sao-fake-news/>.

Acesso em: 11/04/2020.

Expressão recorrente na mídia, as chamadas fake news vêm causando alvoroço por parte dos usuários das mídias digitais.

O termo em inglês originou-se pelos meios de comunicação para referir-se às “notícias falsas”, ou seja, tudo aquilo que é criado, inventado, distorcido e compartilhado com o objetivo de causar comoção pública.

O intuito é prejudicar um alvo em específico. Em alguns casos pode até mesmo levar à histeria generalizada.

É preciso ter muita cautela quando o assunto é o compartilhamento de informações, sobretudo nas mídias sociais, como Whatsapp, Facebook e Instagram.

Ligada principalmente à política, todos os tipos de públicos estão suscetíveis a essa armadilha, sobretudo as pessoas com baixo grau de escolaridade e senso crítico.

Como surgiram as Fake News?

A popularização do termo começou em 2016, durante a corrida presidencial dos Estados Unidos. Na época, eleitores do então candidato Donald Trump atacavam, através de notas falsas na mídia, sua concorrente ao cargo da presidência, Hillary Clinton.

Lexicalmente, a palavra *fake* é considerada nova no nosso vocabulário. Segundo o dicionário de Merriam-Webster, apontado como o maior e mais completo dicionário de língua inglesa do mundo desde 1828, a origem da palavra aconteceu durante o período da Inglaterra do século XIX.

Muito antes da disseminação digital dessas falsas notícias, os meios de comunicação *offline*, como o jornalismo impresso, rádio e televisão, já eram impactados com esse tipo de sensacionalismo. Com o surgimento de campanhas publicitárias e das mídias sociais *online*, o quadro apenas piorou.

Método de atuação das Fake News

O universo midiático produz e divulga inúmeras notícias diariamente, sejam elas verdadeiras ou não.

Pessoas de grande poder de persuasão influenciam através de ataques virais o público alvo das campanhas. Especialistas na área da comunicação, marketing, informática e segurança formam essas equipes.

Os chamados “produtores de fake news” utilizam da criação de e-mails, site e perfis falsos, números de celulares e alteração de IP’S como ferramentas de disparo das falsas notícias. Tudo de forma sigilosa para que não haja rastros.

A colaboração entre líderes políticos e religiosos também é frequentemente usada como método de dominação intelectual, ao passo que os mesmos pedem aos seus seguidores que compartilhem determinada informação, mesmo sem saber sua autenticidade e veracidade.

A técnica da interação por meio das redes sociais também é comumente adotada. Os chamados “perfis fakes” são criados como se fossem reais, com foto, nome, profissão, hobbies, onde trabalha e por aí vai.

O objetivo é tornar-se uma “pessoal real”. Para ser autenticado, esse tipo de perfil começa compartilhando matérias e notícias de sites reais no intuito de ganhar veracidade e confiança por parte dos amigos e seguidores. Posteriormente, a divulgação de boatos e notas infundadas tem início.

Os “contratantes” investem uma alta quantia de dinheiro nessas empresas que criam e divulgam as fake news, com o cuidado de não deixar vazarem dados como conta bancária e CPFs.

A forma de pagamento é, geralmente, feita por cartão de crédito pré-pago em nome de terceiros ou dos próprios alvos a serem difamados.

A modernização da tecnologia foi, sem dúvida, um dos fatores cruciais para que essa prática ganhasse tanta força nos últimos anos. O armazenamento do conteúdo a ser divulgado encontra-se em sua maioria nas chamadas “nuvens”, impossibilitando o rastreamento de sua origem.

Por que se compartilham as fake news?

Segundo dados oficiais da Folha de São Paulo, entre os anos 2017 e 2018, os sites e páginas fakes tiveram maior engajamento e participação do público do que os de cunho jornalístico real.

Em porcentagem, houve uma queda de 17% ao acesso dos sites confiáveis e um aumento de 61% de cliques nas páginas fakes.

Normalmente, os atuantes desses sítios eletrônicos mesclam notícias de fontes confiáveis com os sites fake, na finalidade de legitimar as informações.

Em muitos casos, utiliza-se de declarações sensacionalistas retiradas de contexto para difamar a imagem de uma pessoa ou empresa. Edições de áudio e vídeo, assim como as montagens e os “memes”, representam o principal tipo de material compartilhado.

Consequências da divulgação das fake news

- Difamação Pública;
- Linchamentos;
- Práticas homofóbicas e xenofóbicas;
- Histeria coletiva relacionada à saúde pública, segurança e educação;
- Totalitarismo e autoridade política;
- Discurso de ódio.

Como combater as fake news?

O combate às fake news não é algo simples. A ocultação dos dados dos criminosos torna-se o principal empecilho para se chegar à fonte do problema.

Usuários das redes sociais e da internet em geral devem ficar atentos aos sinais dados pelas próprias notícias. Fontes de jornalismo especializado tornam-se um excelente caminho para saber se determinada informação é verdadeira ou não.

Algumas agências, como a Boatos.org e Aosfatos.org, atuam diretamente no combate a essas ameaças. Compostos por jornalistas, esses sites trabalham na averiguação das informações e análise das informações mais comentadas, curtidas e compartilhadas na rede.

Algumas expressões do tipo falsa, verdadeira, imprecisa, exagerada, contraditória, são usadas para qualificar e classificar uma notícia.

Texto 3:

Três casos de fake news que geraram guerras e conflitos ao redor do mundo

Disponível em: <https://www.bbc.com/portuguese/geral-43895609>.

Acesso em: 11/04/2020.

"Se uma história é demasiadamente emocionante ou dramática, provavelmente não é real. A verdade é geralmente entediante", disse a jornalista ucraniana Olga Yurkova durante a palestra inaugural do TED 2018, a série de conferências realizada neste mês em Vancouver, no Canadá.

Em sua apresentação, a ativista engajada no combate a notícias falsas - cofundadora do site StopFake - disse que as chamadas fake news são "uma ameaça à democracia e à sociedade".

"A Ucrânia está sujeita à propaganda russa há quatro anos, mas notícias falsas estão sendo disseminadas no mundo inteiro", disse ela.

"As pessoas já não sabem o que é real e o que é falso. Muitas deixaram de acreditar e isso é ainda mais perigoso."

Yurkova lançou o StopFake em 2014 para abordar o problema na Ucrânia. Desde então, o grupo evoluiu até se transformar em uma sofisticada organização de comprovação de fatos em 11 idiomas.

Com esse trabalho, a organização revelou, até agora, mais de 1 mil histórias mentirosas na Ucrânia e ensinou a mais de 10 mil pessoas de todo o mundo a reconhecer quando uma notícia é falsa.

Tudo começou com um evento especialmente macabro divulgado pela mídia estatal russa que teve grandes repercussões no conflito com a Ucrânia, mas que nunca chegou, porém, a acontecer.

1. "O menino crucificado na Ucrânia"

Esta notícia distribuída pela mídia russa contava o caso de Galyna Pyshnyak, apresentada como uma refugiada russa. Mas Pyshnyak era na verdade a mulher de um militante pró-russo.

"Uma refugiada de Sloviansk se lembra de como uma criança e a mulher de um miliciano foram executadas na frente dela", disse o canal de TV estatal Channel One Russia em 12 de julho de 2014, em meio à recém-estourada guerra de Donbass, no leste da Ucrânia, entre tropas ucranianas e forças pró-russas separatistas.

Aos prantos, a mulher aparecia contando que soldados ucranianos haviam crucificado publicamente um menino de três anos de idade diante de sua mãe, "como se ele fosse Jesus", enquanto o garotinho gritava, sangrava e chorava.

"As pessoas desmaiavam. O menino sofreu durante uma hora e meia e depois morreu. Em seguida, foram para sua mãe", disse ela.

Mas tudo era mentira.

Na verdade, não só isso não aconteceu, como o local também foi inventado: "Eles disseram que o Exército (ucraniano) encurralou os moradores locais na Praça Lenin, na cidade de Sloviansk, mas essa praça não existe", diz Yurkova.

Apesar disso, essa "notícia" teve grande alcance e apareceu em vários estudos como exemplo de "desinformação" nos meios modernos de comunicação de massa.

Para a Rússia, foi "uma boa peça de propaganda", escreveu o jornalista Andrew Kramer em um artigo do New York Times, em fevereiro de 2017.

"Durante a crise ucraniana de 2014, notícias manipuladoras e, muitas vezes, totalmente inventadas foram divulgadas a partir da televisão russa e de websites para jornais locais favoráveis".

A história do menino crucificado não apenas enganou a muitos na Ucrânia e na Rússia, mas também os motivou a "pegar em armas", disse Yurkova.

Por isso, adverte ela, as notícias falsas "são uma ameaça à democracia e à sociedade".

2. A menina do Kuwait e a invasão do Iraque

Outro exemplo de fake news de grande repercussão mundial teve como protagonista uma outra menor de idade: Nayira, uma menina kuwaitiana de 15 anos que denunciava atrocidades cometidas por invasores iraquianos em seu país.

A história teria ocorrido em 1990, alguns meses depois que o então presidente do Iraque, Saddam Hussein, invadiu o Kuwait. Nos Estados Unidos, o presidente George Bush havia fixado um prazo limite para que o Exército do Iraque se retirasse.

Naquele momento, a opinião pública americana estava dividida, mas mais inclinada a apoiar a não-intervenção.

Foi nesse clima que Nayira apareceu diante do Congresso dos Estados Unidos com uma história brutal em que assegurava que os soldados iraquianos retiravam bebês prematuros de incubadoras de um hospital no Kuwait, onde disse ser voluntária.

"Eles levaram as incubadoras e deixaram os bebês morrendo, jogados no chão frio", disse ela, entre lágrimas.

O impacto do seu testemunho foi tal, que muitos no Ocidente se convenceram de que era preciso expulsar as tropas de Saddam Hussein.

O que não sabiam era que o depoimento, na realidade, havia sido preparado por uma agência de relações públicas nos Estados Unidos ligada à monarquia do Kuwait, segundo revelou uma investigação conjunta da Anistia Internacional, da Human Rights Watch e de jornalistas independentes.

A menina que havia testemunhado era filha de Saud Nasir al Sabah, o embaixador do Kuwait em Washington.

"Sua fala dura cerca de 3 minutos e ainda é um testemunho poderoso", disse James Garvey, autor de *The Persuaders: The Hidden Industry that wants to change your mind* (Os Persuasores: a indústria oculta que quer que você mude de ideia, em tradução livre).

As palavras de Nayira foram repetidas várias vezes por senadores dos EUA e pela mídia. E o país, enfim, votou favorável à participação na guerra.

"A história (de Nayira) provavelmente contribuiu para inclinar a balança a favor da Guerra", sustenta Garvey.

3. As fotos falsas na crise dos rohingya

Em setembro de 2017, a equipe do BBC Reality Check, criada para identificar e reportar notícias falsas, confirmou como uma série de imagens falsas "intensificou" a crise dos rohingya, o povo muçulmano - que representa 5% da população (de 60 milhões de habitantes) de Mianmar - que a Organização das Nações Unidas (ONU) afirma ter sido alvo de limpeza étnica.

As imagens em questão são fotos e vídeos de conflitos ocorridos há décadas, como a guerra de Ruanda, e que foram usados como propaganda para acusar os rohingyas de serem violentos.

Essas fotos foram circuladas antes do aumento da violência no norte de Mianmar, explicou a BBC. "Foi muito chocante, difamatório, e, em grande parte, errado", disse Jonathan Head, correspondente da BBC no sudeste da Ásia.

"Os rohingya têm enfrentado décadas de perseguição em Mianmar, onde lhes é negada a cidadania", explicou ele.

De acordo com Head, a escassez de informações confiáveis e a dificuldade de acessar o norte do país acabaram ajudando na disseminação das imagens falsas.

O primeiro-ministro turco, Mehmet Simsek, foi uma das pessoas que tuitaram essas imagens. Depois, pediu desculpas, mas o post original já havia sido compartilhado mais de 1,6 mil vezes.

"Há uma guerra frenética nas redes sociais ao redor dos rohingya. Eu mesmo fui bombardeado com imagens muito desagradáveis que mostram vítimas de massacres, muitas das quais difíceis de verificar", explicou Head.

Por causa da onda de violência que se seguiu, mais de 600 mil rohingya tiveram de deixar Mianmar e buscar refúgio em Bangladesh.

Texto 4:

Disponível em: <https://paisefilhos.uol.com.br/crianca/foto-de-crianca-siria-dormindo-entre-os-tumulos-dos-pais-e-falsa-e-a-gente-explica-a-historia/>

Acesso em: 11/04/2020.



Fake News: “PARTILHA para que TODOS meditem sobre SE realmente têm problemas. Esta criança síria ficou órfã devido à guerra, e escolheu dormir ENTRE o Pai e a Mãe. NUNCA façam os vossos filhos escolher com quem viver, nem os influenciem contra o seu Pai ou contra a sua Mãe, pois eles só querem estar sempre com os DOIS, tal como este menino! Esta lição de vida, dada por uma criança, merece ser vista por todos, Compartilha!”, diz o primeiro.

A verdade: Apesar do intuito das fotos ter sido mostrar o “insubstituível amor de uma criança por seus pais”, o profissional reforçou que deixou claro em sua publicação original que os túmulos eram falsos e a foto foi posada. Além disso, o registro sequer foi feito na Síria. Outra foto feita no mesmo cenário mostra o menino sorrindo entre os “túmulos”, algo que embasa a ideia de que o clique não é espontâneo.

Vídeos para assistir:

Como identificar fake news? Veja sites para checar se notícia é verdadeira

<https://www.youtube.com/watch?v=a9m15vDsAGE>

Como não cair em "fake news"?

<https://www.youtube.com/watch?v=fpeyDtqz6fo>

DIALOGANDO – EXPERIMENTOS: FAKE NEWS

<https://www.youtube.com/watch?v=0XBi5GM0fao>

Mãos na massa:

Pesquise mais sobre Fake News, após ler e assistir ao material sugerido.

Você percebeu que as Fake News são muito perigosas e podem causar sérios problemas.

Sua tarefa é criar uma revista em quadrinhos que conte, de modo fácil para qualquer pessoa se informar, o que são Fake News, o perigo de passá-las a diante e como saber se uma notícia é falsa ou não.

Sua tarefa é ajudar as pessoas a se informarem sobre este assunto e se prevenirem.

Escreva a história, monte as ilustrações e monte a revista. Envie ao seu professor.